



Mário Abrantes

Cadernos de encargos muito negativos...

Tudo indica ter sido a saída da empresa Varela da área do transporte coletivo de passageiros em S. Miguel a empurrar o Governo Regional para o lançamento do novo concurso público de concessão da rede operacional destes transportes, o qual teve como resultado a sua assunção integral nesta ilha, pelo Grupo Vale do Ave. Esta operação de relevante interesse público estava, desde há cerca de 40 anos, sucessivamente repartida por um consórcio de três empresas: a Varela, afeta ao Grupo Bensaúde, a Auto Viação Micaelense e a Caetano, Raposo & Pereiras.

A situação que se vinha vivendo no setor caracterizava-se pela prática estagnação da qualidade dos serviços assegurados pelo consórcio tri-empresarial, operando praticamente em regime de “serviços mínimos” mais virados para assegurar o financiamento público da sua atividade do que para adequá-la ao correr dos tempos, desenvolvendo quantitativa e qualitativamente este serviço essencial à mobilidade terrestre e tornando-o mais acessível, atrativo e eficiente tanto para os residentes que aqui vivem, estudam e trabalham como para quem visita a ilha, e progressivamente mais capaz também de contrariar a desenfreada e excessiva propagação do trânsito de automóveis ligeiros, em particular nos principais centros populacionais.

Com este concurso público, válido por um período de 10 anos, ter-se-á aberto uma excelente oportunidade para alterar no bom sentido a situação vigente, mas, ao que parece pelo menos de momento, não foi nada disso que aconteceu. Mesmo até os atrás referidos “serviços mínimos” praticados pelo antigo consórcio, seja em material circulante, carreiras ou horários, não está a ser garantido ou nem sequer foi contratado na sua totalidade, originando inúmeras queixas e transtornos de vida entre os habituais utilizadores, em particular aqueles cuja mobilidade sempre dependeu quase exclusivamente

desses transportes. Isto para não referir, para já, o setor dos transportes escolares, que só começou a ser operado há poucos dias.

Com a empresa Vale do Ave até a queixar-se publicamente de estar a ser pressionada para cumprir serviços não contratados com o Governo Regional, pelos vistos vamos andar por uns tempos mergulhados em polémicas de serviço, mas sempre sem beliscar a limitada barreira minimalista a que fomos sendo acostumados, pois, infelizmente, parece ter sido este, e não outro, o caderno de encargos negociado com a empresa.

Ao mundo dos sonhos continuarão a pertencer, por agora, os avanços que se impõem, com vista ao fomento da utilização pública dos transportes coletivos em S. Miguel, seja nos horários, no alargamento da rede, na acessibilidade, na qualidade e quantidade do material circulante, seja em direção ao passe único integrado ou mesmo à gratuidade do transporte coletivo terrestre.

E, já que falamos de transportes e de cadernos de encargos negociados pelo Governo Regional, que novo e mais “promissor” caderno terá sido apresentado aos 6 convidados de entre os 11 potenciais compradores de pelo menos 75% da SATA Internacional, para serem tantos os interessados, ao contrário da situação concursal anterior onde nem um sobreviveu apesar de o caderno de encargos então apresentado já conter pontos de atração potenciais para os concorrentes fortemente penalizadores para os Açores e para os açorianos, bem como para os trabalhadores da empresa?

Sobre a atual posição do Governo Regional, subscrita pela IL e pelo Chega, partilho inteiramente da opinião SITAVA, o principal sindicato da SATA Internacional, em 18 de setembro último: «Com este modelo de alienação, estamos novamente a caminhar para o abismo»!

Exposição “Ninguém é uma Ilha” encerra com apresentação de catálogo e visita orientada

A exposição «Glimpse Collection: 3.º Andamento – Ninguém é uma Ilha» encerra o seu percurso expositivo no próximo dia 28 de Setembro, no Convento de Santo António, na Lagoa, com uma “finissage” que pretende assumir uma dimensão especialmente pedagógica e de aproximação a novos públicos.

O momento de encerramento contará com a apresentação do catálogo e uma visita orientada por Fátima Mota, proporcionando aos participantes uma oportunidade de conhecer de forma mais aprofundada as obras apresentadas, os artistas representados e os diferentes diálogos que se estabelecem no contexto da exposição.

A iniciativa distingue-se, assim, do momento inaugural da exposição, concebido para acolher o público em geral, assumindo a “finissage” um propósito de mediação e educação cultural. A proposta procura chegar também a públicos que habitualmente não integram os visitantes mais frequentes das exposições de arte, nomeadamente alunos do ensino secundário e outros públicos escolares, criando um espaço de contacto directo com a criação artística e de reflexão sobre as obras.

A exposição reúne obras de artistas açorianos integradas na «Glimpse



Collection», coleção constituída por Fátima Mota e António Macedo. A coleção tem vindo a reunir e preservar diferentes expressões da criação artística açoriana, permitindo estabelecer diálogos entre artistas, linguagens e diferentes momentos da produção artística do arquipélago. A escolha de um momento de encerramento com

uma componente pedagógica pretende ainda prolongar o impacto da exposição para além da sua dimensão expositiva, valorizando a mediação cultural enquanto instrumento de aproximação entre a criação artística e a comunidade.

A exposição «Glimpse Collection: 3.º Andamento – Ninguém é uma

Ilha», promovida pela Câmara Municipal da Lagoa, através do Museu da Lagoa – Açores, constitui, assim, também uma oportunidade para reforçar o contacto com a criação artística açoriana e para promover novas formas de participação e de descoberta junto das gerações mais jovens e de outros públicos.